

O riso como ferramenta humanitária

Palhaços Sem Fronteiras celebra década de atuação com espetáculo premiado que transforma vivências em comunidades vulneráveis em poesia cênica

A palhaçaria pode ser muito mais do que entretenimento. É o que demonstra o espetáculo Memorável – Histórias Notáveis, montagem dos Palhaços Sem Fronteiras Brasil que chega ao Teatro I do Sesc Tijuca em temporada até 8 de fevereiro. Vencedor do Prêmio APCA 2024 de Melhor Palhaçaria, o trabalho marca os dez anos de atuação da organização no país, período em que levou arte a territórios marcados por vulnerabilidade social, crises climáticas e



Ricardo Avellar/Divulgação

Presente no país desde 2016, a Palhaços Sem Fronteiras Brasil atua em território nacional e em países da América Latina, levando espetáculos profissionais e atividades pedagógicas a áreas de vulnerabilidade socioeconômica e de crise humanitária

violência.

Com dramaturgia de Ana Pessoa e direção de Cristiane Paoli Quito, a encenação nasce diretamente das experiências humanitárias do grupo. O quarteto formado por Aline Moreno, Arthur Toyoshima, Renato Ribeiro e Tetê Purezempla transforma em cena os encontros com crian-

ças, adolescentes e adultos em situação de risco, utilizando música ao vivo, malabares, mágicas e jogos cênicos para construir uma reflexão sobre o poder transformador do riso.

“Tenho me encantado com a descoberta de pessoas abnegadas e corajosas, que usam da compaixão e do riso para oferecer aco-

lhimento a quem precisa, muitas vezes sem considerar os próprios riscos. Talvez isso aconteça porque o espírito da inocência do palhaço esteja na essência dos ‘inacreditáveis e incríveis’ Palhaços Sem Fronteiras”, afirma Cristiane Paoli Quito.

Entre as histórias que alimentam a dramaturgia estão as ações realizadas nas comunidades ribeirinhas da Bacia do Rio Doce, atingidas pelo rompimento da Barragem do Fundão em Maria-

na, e em territórios indígenas no Mato Grosso do Sul. O grupo também atuou em outros países da América Latina, criando momentos de encontro e pausa em cenários hostis. Para o crítico teatral Dib Carneiro, o espetáculo arrebatou pela força das histórias humanistas, que escancaram para a plateia a importância de levar arte a populações machucadas.

Selecionado pelo Edital Sesc RJ Pulsar, Memorável representa a primeira temporada contínua do grupo num espaço cultural carioca, após anos de trabalho no estado através de ações humanitárias, especialmente na Baixada Fluminense. Presente no Brasil desde 2016, a organização foi a primeira da América Latina a integrar a Clowns Without Borders International. Com uma rede de 80 artistas profissionais, já realizou projetos em dez estados. Somente em 2025, foram 60 ações entre espetáculos, oficinas e intervenções, impactando mais de 14 mil pessoas.

SERVIÇO MEMORÁVEL - HISTÓRIAS NOTÁVEIS

Teatro I do Sesc Tijuca (Rua Barão de Mesquita, 539)
Até 8/2, sexta a domingo (16h)
Ingressos: R\$ 20, R\$ 10 (meia); R\$ 14 (associado Sesc) e gratuito (PCG)

NA RIBALTA

POR AFFONSO NUNES

Victor Pollak/Divulgação



Tensões familiares

O Teatro Carlos Gomes apresenta até domingo (1) espetáculo que aborda luto e segredos familiares. Tom, interpretado por Armando Babaioff, vai ao funeral do companheiro e descobre que a sogra Agatha (Denise Del Vecchio) desconhecía sua existência e a orientação sexual do filho. No ambiente rural da fazenda, ele se vê envolvido em uma trama de mentiras articulada por Francis (Iano Salomão), irmão do falecido, e Sara (Camila Nhary), que finge ser namorada do morto. A montagem explora tensões e contradições nas relações familiares.

Divulgação



Nos bastidores do K-pop

Em cartaz no Teatro dos Grandes Atores, o musical “Meninas do K-Pop” aborda temas como amizade, diversidade e aceitação. A montagem utiliza elementos da cultura pop coreana, incluindo coreografias, figurinos inspirados no gênero musical e narrativa que combina humor e fantasia. O enredo explora bastidores da indústria do K-Pop e traz mensagens sobre autenticidade e força feminina. A produção busca atingir público diversificado, desde fãs do gênero musical até interessados em cultura pop asiática. Até domingo (1).

João Maria/Divulgação



Uma dia na vida

A Companhia do Latão leva ao palco do Armazém da Utopia “Experimento H”. A montagem acompanha um dia na vida de duas mulheres: a diarista nova-iorquina Mary Sanches e a atriz Marilyn Monroe, que se encontram no velório de sua professora de atuação. Helena Albergaria interpreta ambas as personagens, explorando diferenças de atitudes diante das pressões do trabalho. Truman Capote aparece em cenas narradas por Kiko do Valle e Carlos Albergaria. Cau Karam assina a trilha sonora ao vivo.